



Guide[®]



R I O B R A V O

Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital-
Pilar 3

CONGLOMERADO PRUDENCIAL | DEZEMBRO DE 2022

Sumário

1. Objetivo	2
2. Perfil Corporativo	2
3. Governança Corporativa de Gerenciamento de Riscos	2
4. Cultura de Riscos	4
5. Estrutura de Gerenciamento de Riscos	4
6. Tipos de Riscos	5
6.1 Risco de Crédito	5
6.2 Risco de Mercado	6
6.2.1 Classificação de Carteiras	6
6.3 Risco de Liquidez	6
6.4 Risco Operacional	6
6.4.1 Risco Cibernético, Segurança da Informação e Plano de Continuidade de Negócios 7	
6.5 Risco Socioambiental e Climático	8
6.6 Risco de Não-Conformidade (Compliance)	8
7. Gestão de Capital	8
7.1 Suficiência de Capital (visão Regulatória)	9
8. Programa de Teste de Estresse	9

1. Objetivo

Este relatório tem como objetivo atender aos requerimentos da Resolução BCB n.º 54 de 16 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a divulgação do relatório de Pilar 3 e em conformidade com os normativos institucionais da Guide Investimentos e da Rio Bravo Investimentos. Visando transparência e integridade, o grupo entende que a gestão de riscos se estabelece como um dos pilares de sustentação de seus objetivos. Para informações suplementares às citadas neste documento, consultar os sites institucionais www.guide.com.br e www.riobravo.com.br

2. Perfil Corporativo

Desde 2018, a Guide Investimentos e a Rio Bravo Investimentos fazem parte da Fosun International, um conglomerado chinês que reúne mais de 50 empresas com presença em mais de 20 países, estruturado como uma holding de investimentos.

O grupo visa expansão e investimento em tecnologia para construir uma plataforma financeira cada vez mais inovadora. A Fosun, a Guide e a Rio Bravo são um grupo multinacional comprometidos com o crescimento do Brasil.

3. Governança Corporativa de Gerenciamento de Riscos

Em atendimento a Resolução 4.557/17 do Conselho Monetário Nacional, a estrutura de gerenciamento de riscos é unificada para o conglomerado prudencial e foi desenhada de acordo com seu modelo de negócios e complexidade de produtos com que o grupo deseja trabalhar, proporcional à sua exposição a riscos e importância sistêmica e suprida por profissionais internos e externos do grupo capaz de avaliar os riscos decorrentes de mudanças macroeconômicas e de mercado de forma a adotar postura prospectiva, contínua e integrada no gerenciamento de riscos e capital.

A área de riscos é uma área independente da área de negócios e da auditoria, reportando-se diretamente ao CRO (Chief Risk Officer) que também é o CFO (Chief Financial Officer) da Instituição. Mensalmente, ocorrem reuniões do Comitê de Riscos que contam com a participação de toda a Diretoria e profissionais da área de Riscos, no

qual são realizados os devidos reportes de riscos. Quando oportuno, os reportes são realizados também nas Reuniões do Conselho de Administração.

Em conformidade com as diretrizes da resolução, o Conselho de Administração e a Diretoria são responsáveis por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para a gestão de riscos e capital, bem como os níveis de apetite por riscos definidos na RAS.

Adicionalmente, a diretoria da instituição apresenta as seguintes atribuições:

- Avaliar os níveis de apetite por riscos fixados na RAS e as estratégias para o seu gerenciamento, considerando os riscos individualmente e de forma integrada;
- Avaliar o grau de aderência dos processos da estrutura de gerenciamento de riscos às políticas estabelecidas;
- Manter registros de suas deliberações e decisões;
- Coordenar os ajustes necessários à estrutura de governança de riscos e o efetivo tratamento dos riscos a que a instituição estiver exposta.
- Acompanhamento das exposições ao Risco

Todo o processo de gestão de riscos do Conglomerado Guide está delimitado de acordo com as melhores práticas de governança corporativa, e estão divididos em três linhas de defesa.

✓ **1º. Linha de Defesa - Gestão Operacional:** são as áreas de negócios, responsáveis por identificar, mensurar, avaliar e mitigar os riscos no dia-a-dia de suas atividades. Estas áreas são responsáveis por manter controles internos eficientes e implementar ações corretivas para resolver deficiências em processos e controles.

✓ **2º. Linha de Defesa – Gestão de Riscos e Conformidade:** inclui funções de gerenciamento e monitoramento dos riscos, trabalhando em conjunto com as áreas de negócios para garantir que a 1ª linha de defesa tenha identificado, avaliado e reportado corretamente os riscos de sua atividade.

✓ **3º Linha de Defesa – Auditoria:** é representada pelas Auditorias Interna, Externa e Corporativa, que deve revisar de modo independente, sistemático e eficiente as

atividades das duas primeiras linhas de defesa, além de contribuir para seu aprimoramento.

4. Cultura de Riscos

Com o intuito de tornar os valores mais robustos e alinhar o comportamento dos colaboradores com as diretrizes estabelecidas para a Gestão de Risco, a Guide adota iniciativas para disseminar e fortalecer uma cultura que valorize e incentive a tomada consciente de riscos, a discussão e a ação sobre os riscos da instituição e a responsabilidade de todos pela gestão de risco.

Além das políticas, procedimentos e processos de gestão de risco, a instituição realiza treinamentos obrigatórios e periódicos a respeito da Governança Corporativa e Três Linhas de Defesa, Controles Internos, Segurança da Informação e Prevenção a Lavagem de Dinheiro, entre outros.

A Guide também disponibiliza canais para comunicar falhas operacionais, fraude interna ou externa, conflitos no ambiente de trabalho, condutas inapropriadas, vazamento ou uso indevido de informações, casos que possam prejudicar os clientes ou gerar prejuízo para a instituição, entre outros. Todos os colaboradores e terceiros têm a responsabilidade de comunicar os problemas imediatamente, assim que tomarem conhecimento da situação.

5. Estrutura de Gerenciamento de Riscos

De forma a buscar excelência às práticas adotadas à Gestão de Riscos, a estrutura de Gerenciamento de Riscos visa assegurar a efetividade dos riscos estabelecendo diretrizes para identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos no escopo. Dentre eles, os principais tipos de riscos são:

- Risco de Crédito
- Risco de Mercado
- Risco de Liquidez
- Risco Operacional
- Risco Cibernético

- Risco Socioambiental

O Conglomerado Guide entende a importância de analisar a sua exposição aos riscos de forma centralizada, não somente os impactos diretos como também os indiretos de segundo grau em suas análises. As políticas elaboradas para o Conglomerado Guide incluem processos para a discussão e compartilhamento de informações relevantes entre as áreas, para que as suas ações sejam analisadas de diferentes perspectivas.

Ademais, a estrutura de gestão e controle de riscos, direcionada por limites estabelecidos na Declaração de Apetite a Riscos (RAS), processos bem estabelecidos, sistemas de controle, monitoramento contínuo e profissionais experientes garante a mitigação dos riscos e a conformidade das operações com as normas e a legislação em vigor.

6. Tipos de Riscos

6.1 Risco de Crédito

Define-se risco de crédito como a possibilidade de ocorrências associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações nos termos pactuados, desvalorização ou redução de remunerações e ganhos esperados em instrumento financeiro decorrentes da deterioração da qualidade creditícia ou reestruturação de instrumentos financeiros, bem como custos de recuperação de ativos problemáticos.

A definição de risco de crédito inclui:

- Risco de crédito de contraparte
- Risco país
- Risco de Transferência
- Necessidade de honrar garantias
- Riscos de concentração

6.2 Risco de Mercado

Configura-se pela possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos índices de preços de mercadorias (commodities).

O IRRBB (*Interest Rate Risk on Banking Book*) é tratado conjuntamente ao risco de mercado e é definido como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de choques adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

6.2.1 Classificação de Carteiras

A carteira de negociação deve ser formada pelos instrumentos, inclusive derivativos, detidos com intenção de negociação ou destinados a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitos à limitação da sua negociabilidade. Os instrumentos não classificados na carteira de negociação devem constituir a carteira bancária.

6.3 Risco de Liquidez

Configura-se pela possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e a possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

6.4 Risco Operacional

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. O Conglomerado Guide Utiliza as seguintes categorias para classificação dos riscos operacionais:

- Fraudes internas;
- Fraudes externas;

- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a Ativos;
- Situações que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação (TI);
- Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da instituição;
- Risco Legal.

6.4.1 Risco Cibernético, Segurança da Informação e Plano de Continuidade de Negócios

Intrínseco ao risco operacional, é a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras à instituição devido à quebra de confidencialidade, integridade ou disponibilidade dos dados e dos sistemas utilizados pela instituição. Como parte do arcabouço de Segurança, existe um conjunto de controles, processos e procedimentos, regras e recursos tecnológicos para proteção de informações e prevenção contra ataques cibernéticos.

O Plano de Continuidade de Negócios (PCN) é um conjunto de estratégias e plano de ação desenvolvido de forma preventiva para garantir que os principais serviços sejam mantidos após a ocorrência de indisponibilidade temporária ou desastre, até que a situação seja normalizada. O PCN é de responsabilidade dos dirigentes da Organização e da equipe de gerência da Segurança da Informação.

O funcionamento da empresa envolve os componentes: energia, telecomunicações, informática, infraestrutura, pessoas, processos e as atividades realizadas para operar os negócios da organização.

Anualmente é realizada pela área de Segurança da Informação junto aos gestores e participantes a revisão das matrizes de atividades críticas a fim de garantir que o material de apoio esteja atualizado com base nas rotinas críticas das áreas participantes, rotinas essas para a conclusão das operações em aberto durante o período de contingência.

6.5 Risco Socioambiental e Climático

É proveniente da possibilidade de perdas financeiras incorridas pelo descumprimento de deveres e obrigações dos indivíduos e empresas para com a sociedade em geral, bem como ao respeito ao meio ambiente e desenvolvimento de ações que resultem na preservação ambiental e climática. O Conglomerado Guide inicia sua análise internamente, colocando em primeiro lugar a sua responsabilidade social com seus colaboradores e o respeito ao meio ambiente, recusando qualquer tipo de discriminação na contratação e no emprego, recusando também a escravidão, o trabalho infantil, as ameaças a pessoas que defendem os direitos humanos e quaisquer outras infrações dos direitos humanos, além de ter atenção especial à proteção de direitos trabalhistas fundamentais.

A Guide estabelece princípios, diretrizes e procedimentos que norteiam as ações de natureza socioambiental nos negócios do Conglomerado e em suas relações com as partes interessadas, incluindo critérios e responsabilidades para prevenir e gerenciar riscos, impactos e oportunidades socioambientais em sua esfera de influência, bem como definir as ações estratégicas relacionadas à sua governança, inclusive para fins do gerenciamento do risco socioambiental e formalizar o compromisso empresarial do Grupo com o desenvolvimento sustentável.

6.6 Risco de Não-Conformidade (Compliance)

O risco de não-conformidade é definido pela possibilidade de a instituição incorrer em falhas, ignorância ou descuido no cumprimento e aplicabilidade de leis vigentes, regulamentos, código de conduta e ética que norteiam as atividades da organização. O gerenciamento do risco de não-conformidade se dá através do código de conduta e de manuais internos, que norteiam a forma e procedimentos a serem adotados na realização de negócios e na manutenção do relacionamento com clientes, usuários dos produtos e serviços oferecidos, além de: clientes internos, correspondentes bancários, fornecedores, colaboradores e demais pessoas impactadas pelas suas atividades.

7. Gestão de Capital

Seguindo as regulamentações do Bacen e em consonância com as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, o Conglomerado adota as diretrizes prudenciais de gestão de capital visando uma administração eficiente e sustentável de seus recursos e colaborando para a promoção da estabilidade do Sistema Financeiro Nacional. A Guide dispõe de estrutura e políticas institucionais para o gerenciamento do capital.

7.1 Suficiência de Capital (visão Regulatória)

A gestão do capital na instituição é realizada com o objetivo de garantir a adequação aos limites regulatórios e o estabelecimento de uma base sólida de capital que viabilize o desenvolvimento dos negócios e operações de acordo com o plano estratégico do Conglomerado Guide. Visando à avaliação da suficiência de capital para fazer frente aos riscos associados e ao cumprimento dos limites operacionais regulatórios, a Instituição elabora anualmente um plano de capital considerando projeções de crescimento das operações. Mensalmente após a apuração do Patrimônio de Referência (PR) e do Capital Exigido, são divulgados relatórios gerenciais de acompanhamento do capital alocado para riscos e os índices de capitais (Basileia, Nível I e Principal) para as áreas envolvidas

8. Programa de Teste de Estresse

O teste de estresse é um processo de simulação de condições econômicas e de mercado extremas nos resultados, liquidez e capital do Conglomerado Guide. Enquanto instituição integrante do Segmento S4, a Guide utiliza a metodologia de Análise de Sensibilidade que permite avaliar o impacto decorrente de variações em um parâmetro relevante específico no capital da instituição, em sua liquidez ou no valor de um portfólio. Os resultados do programa de testes de estresse são incorporados nas decisões estratégicas da instituição e na revisão dos níveis de apetite de risco.